

O uso argumentativo da pressuposição linguística em editoriais: análise dos acionadores de pressupostos.

Drielle Lorane de Souza Mendonça (IC)^{1*}, Marco Antônio Rosa Machado (PQ)².

¹drielleloranes@hotmail.com

²machadorvd@yahoo.com.br

Resumo: Essa pesquisa tem por objetivo explorar como a pressuposição linguística se apresenta em editoriais e as implicações argumentativas dessa apresentação. As principais contribuições desta envolvem uma melhor compreensão do fenômeno da pressuposição linguística, uma vez que existem poucas pesquisas sobre pressuposição com foco de análise sendo um corpus. A pressuposição é um fenômeno linguístico composto por uma parte externada e explícita, a que se convencionou chamar de *posto*, e cujo conteúdo semântico é aquilo que efetivamente se declara; e por uma outra parte interiorizada e implícita chamada de *pressuposto*, cujo conteúdo semântico, não é objeto direto de declaração e de comprometimento do falante, mas algo dado como uma espécie de conhecimento dado, compartilhado pelos participantes do ato comunicativo. A necessidade desse estudo diz respeito, em especial, às questões argumentativas referentes ao uso desse fenômeno em textos escritos. Para construir tal estudo vem sendo utilizados a pesquisa bibliográfica e a pesquisa quantitativa.

Palavras-chave: Pressuposição (Linguística). Semântica. Pragmática. Argumentação.

Introdução

Esse trabalho contribui, em especial, para a compreensão do fenômeno da pressuposição linguística. Iniciamos por esclarecer sobre o que exatamente trata esse fenômeno. De acordo com Souza (2000, p. 20),

a pressuposição linguística é um elemento que integra o sentido implícito de certos enunciados. É sempre introduzida, na linguagem, por itens lexicais ou estruturas gramaticais específicos, tais como o emprego dos tempos e formas verbais, a presença de certos advérbios e construções sintáticas etc. Se por um lado o “pressuposto” se opõe aos demais tipos de implícitos, por outro lado, opõe-se ao “posto”, sendo este último um elemento integrante do sentido explícito na linguagem, correspondente ao conteúdo assertado, propriamente dito.

A pressuposição é um fenômeno linguístico composto por uma parte externada e explícita, a que se convencionou chamar de *posto*, e cujo conteúdo semântico é aquilo que efetivamente se declara; e por uma outra parte interiorizada e implícita chamada de *pressuposto*, cujo conteúdo semântico, não é objeto direto de declaração e de comprometimento do falante, mas algo dado como uma uma

espécie de conhecimento dado, partilhado pelos participantes do ato comunicativo. Desse modo pode-se dizer que pressuposto é o que se depreende de uma proposição¹, mas que não está sujeito ao julgamento de valor de verdade.

Ainda de acordo com Souza (2000, p. 18) “há coisas que podem ser ditas, assim também como há coisas que não o podem, ou só o podem de forma a não acarretar, para quem as transmite, nenhuma responsabilidade de tê-las dito”. Com isso, ao pensar nas relações humanas estabelecidas por meio da linguagem, e mais especificamente através da argumentação, o estudo da pressuposição faz-se importante e com potencial de agregar conhecimento para as discussões sobre significado e sentido na medida em que suaviza o que foi dito ou até mesmo isenta o locutor de algumas afirmações.

Tendo em vista essas considerações iniciais sobre a pressuposição, vejamos o estado da arte sobre a questão, para verificarmos como o fenômeno ocorre em editoriais jornalísticos, foco deste trabalho.

É possível estudar esse fenômeno a partir de duas correntes filosóficas de estudo linguístico diferentes: o formalismo e o funcionalismo. Feriguetti aponta que o formalismo apresenta uma visão da língua como “produto acabado, lapidado, portadora dos sentidos” (2009, p.197); enquanto o funcionalismo enxerga a língua a partir de seu uso “tendo em vista as complexas operações cognitivas que subjazem ao seu uso, encarada como processo” (2009, p.198).

Indo contra os estudos formalistas sobre pressuposição se encontram os estudos de base cognitivista, afirma Feriguetti (2009, p. 198). Essa abordagem,

apontará prioritariamente para os processos pelo qual a pressuposição se manifesta, com suas intenções e usos comunicativos; em detrimento da abordagem ou centrada meramente nos dados linguísticos ou ainda o linguístico meramente agregado aos usos e às intenções, premissas ligadas ao enfoque formalista clássico e ao enfoque de determinado tipo de funcionalismo.

Além das correntes filosóficas, existem três abordagens possíveis no que diz respeito ao conceito de pressuposição: a filosófica, a da linguística formal e a da linguística cognitiva.

A abordagem filosófica, conforme Feriguetti (2009), foi a primeira que surgiu, com o filósofo Frege. Frege analisou o que estava linguisticamente expresso e

¹ Proposição: Conteúdo semântico de uma sentença.

conseguiu revelar que existem duas instâncias perceptivas: o que vem na superfície e o que depreende através dela.

Quanto à linguística formal, esta, engloba duas perspectivas contrastantes, principalmente no que diz respeito aos estudos da pressuposição, sendo elas: Semântica e Pragmática. Para Ilari (2000) apud Feriguetti (2009, p. 202), a discrepância entre essas perspectivas ocorre porque “[...] semântica e pragmática como disciplinas [...] tratam, respectivamente, de aspectos da interpretação que são em princípio calculáveis [no caso da Semântica], e de aspectos não-redutíveis a um cálculo [caso da Pragmática]”.

De acordo com Ilari e Geraldini (2006) o fenômeno da pressuposição tem recebido dois enfoques em linguística: “no primeiro desses enfoques, a informação pressuposta é uma *condição de emprego* que a pressupõe [...], no segundo enfoque a pressuposição aparece como *mecanismo de atuação no discurso*” (p. 63).

Nesse sentido é relevante destacar os estudos de Ducrot na área. Ilari (2000 apud Feriguetti 2009) ressalta que mesmo que Ducrot “[...] caracterize o pressuposto como uma propriedade semântica de certas palavras ou construções [...] também entende que o pressuposto representa um certo tipo de ação verbal do locutor, e por isso invade a pragmática” (p. 202). Ducrot (1977, 1981, 1987) busca fazer interagir Semântica e Pragmática, pois “certamente, o sentido se constrói por empréstimo do contexto, mas essa construção ‘pragmática’ do sentido é dirigida pelo valor propriamente linguístico [leia-se semântico - comentário meu] das palavras que se devem interpretar” (Ducrot, 2005, p. 11 apud Feriguetti, 2009, p. 202).

A última abordagem apontada por Feriguetti (2009) é a da Linguística Cognitiva, que “opõe-se diretamente à corrente formalista em todas as suas instâncias, pois prevê a linguagem e a cognição constituindo-se mutuamente” (p. 204). Ainda segundo Feriguetti, a abordagem da linguística cognitiva “[...] entende os sentidos se formando a partir de uma base conceitual capaz de relacionar expressões diversas entre si e cuja diversidade se funda no modo como se apresentam construídas” (2009, p. 204).

Material e Métodos

O projeto baseia-se na pesquisa bibliográfica e desse modo envolve, inicialmente, uma apresentação do estado da arte sobre o estudo da pressuposição

e a escolha de uma das perspectivas mais adequadas para os dados do *corpus* que analisamos nesta pesquisa. Esta investigação pretende em sequência examinar os acionadores de pressupostos utilizando para isso um *corpus* de editoriais jornalísticos (da *Folha de São Paulo*) e a partir dos dados obtidos com o exame dos editoriais é que poderá se dizer suas intenções de uso e se pode atribuir contribuições do fenômeno para a argumentação do texto.

A proposta de trabalho também permeia a pesquisa qualitativa, na medida em que analisará as ocorrências de pressupostos em editoriais jornalísticos, correlacionando isso ao caráter persuasivo do gênero analisado. Juntamente com as análises qualitativas, faremos também um levantamento quantitativo expressões e palavras chamadas acionadores de pressupostos, com o objetivo de mostrar como funcionam em editoriais.

Resultados e Discussão

A partir da análise de editoriais do jornal *Folha de São Paulo online* ficou evidente que a pressuposição linguística não é comum nesse gênero dado a pequena quantidade de sua ocorrência nos editoriais analisados: verbos de mudança de estado (15), factivos (3), implicativos (7), iterativos (2) O tipo de acionador mais recorrente é o de verbos de mudança de estado. Esses acionadores indicam uma transformação, o que significa que são palavras que pressupõem o estado anterior à mudança realizada.

Exemplos representativos² extraídos de editoriais do jornal *Folha de S. Paulo online*

(1) “Dúvidas de anos sobre a sustentabilidade do projeto da União Europeia, agravadas pela decisão do Reino Unido de deixar o bloco, começam a dar lugar a prognósticos mais positivos.” (25/06/2017)

(1) pp. Não davam lugar a prognósticos mais positivos antes.

(2) “Temer corre o risco de cair como sua antecessora porque por aqui começa a haver algum tipo de “accountability” (prestação de contas e responsabilização, em

² Exemplos representativos de pressuposições acionadas por verbos de mudança de estado.

tradução aproximada), o que não parece ter entrado para o léxico russo nem mesmo como estrangeirismo.” (22/06/2017)

(2) pp. Antes não havia “accountability”.

(3) “Na pesquisa, 47% dizem sentir mais vergonha do que orgulho de serem brasileiros (50% afirmam o oposto), maior taxa desde que a questão começou a ser apresentada, em 2000.” (25/06/2017)

(3) pp. A questão não era apresentada antes.

(4) “Recém-divulgados, os números de maio confirmam que, neste 2017, a melhora tem sido quase imperceptível e decorrente apenas de recursos como royalties do petróleo —o desempenho conjunto de impostos e contribuições sociais continua inferior ao de 2016.” (22/06/2017)

(4) pp. O desempenho conjunto de impostos e contribuições sociais vinham sendo inferiores.

(5) “Fernando Collor (então PRN, hoje PTC) e Dilma Rousseff (PT), que amargaram índices similares de rejeição, acabaram alvos de processos de impeachment.” (25/06/2017)

(5) pp. Não eram alvos de processos de impeachment

(6) “Nesta terça (27), voltou-se contra seu acusador, Rodrigo Janot, mencionando um procurador que deixou o posto para atuar em escritório de advocacia contratado pela JBS.” (28/06/2017).

(6) pp. O procurador exercia o posto.

(7) “O líder industrial cobrou retomada vigorosa das operações de crédito, que sofreram queda acentuada em 2016, na administração de Maria Silvia Bastos Marques —ela deixou o posto há poucas semanas, desgastada com o empresariado.” (24/06/2017).

(7) pp. Ela exercia o posto

(8) “Dúvidas de anos sobre a sustentabilidade do projeto da União Europeia, agravadas pela decisão do Reino Unido de deixar o bloco, começam a dar lugar a prognósticos mais positivos. Às vésperas do início das férias de verão no continente, o clima é de otimismo.” (25/06/2017).

(8) pp. Reino Unido pertencia ao bloco

(9) “Na última leva, há menos de duas semanas, chegaram a mais de uma centena de localidades.” (22/06/2017).

(9) pp. Não atingiram essa quantidade de localidades antes

(10) “O crescimento chegou a 0,6% no primeiro trimestre (2,4% em valores anualizados) e deve manter um patamar satisfatório.” (25/06/2017)

(10) pp. O crescimento não era 0,6% antes.

(11) “O mazindol foi suspenso nos EUA e na Europa em 1999.” (24/06/2017).

(11) pp. O manzindol era permitido.

Os verbos Factivos, Implicativos e Iterativos, também analisados no mesmo corpus, aparecem em quantidade bastante inferior. É possível que os verbos Factivos tenham mostrado esse resultado por apresentarem uma carga semântica subjetiva, ou seja, que carrega uma opinião e, portanto não cabem no gênero textual analisado. Os implicativos assim como os factivos podem segundo Oliveira (2014), ser valorativos e também conferir juízo de valor ao fato pressuposto. Sendo esse motivo mais possível para que seu uso não seja recorrente, mesmo que apareçam em maior quantidade do que os verbos factivos. Os verbos Iterativos apontam para a pressuposição da repetição de uma ação e até o momento. Até o momento não foi possível encontrar resposta plausível para essa baixa ocorrência.

Considerações Finais

Considerando-se que este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, as análises realizadas até agora ainda não apresentam resultados conclusivos, sendo ainda passíveis de alteração. Um dos pontos a se salientar diz respeito à quantidade de ocorrências dos acionadores de pressupostos até agora analisados até agora (verbos de mudança de estado, factivos, iterativos e implicativos), cuja hipótese inicial previa uma quantidade maior do que aquela efetivamente encontrada. Ainda almejamos compreender os motivos que levam a ocorrência ou não ocorrência de fatos pressupostos segundo os acionadores analisados. Ao final dessa pesquisa esperamos atingir os objetivos iniciais e acrescentar informações aos estudos da área já que são restritos os trabalhos que analisam corpus sob essa perspectiva.

Agradecimentos

Gostaria de direcionar em primeiro lugar os agradecimentos por essa pesquisa à Deus, sendo Ele o responsável por meu sustento. Agradeço também pela oportunidade de desenvolver essa pesquisa e de forma especial ao meu orientador que possibilitou a existência dela. De forma especial agradeço a Raphael pelo suporte e compreensão e à minha família que muito me apoiou.

Referências

FERIGUETTI, Karen Muniz. Lógica, enunciação e cognição: três momentos no estudo da pressuposição. **(Con)Textos Linguísticos**, v. 3, p. 197-216, 2009.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfield Villaça. As marcas linguísticas da argumentação. IN: _____ **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2008.

MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **Significação e contexto**: uma introdução a questões de semântica e pragmática. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2006.

OLIVEIRA, Iracelane Ferreira da Silva. **Pressuposição: da sentença ao texto**. 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/6462>. Acesso em 23 de março de 2017.

SOUZA, Herberth Paulo. **A pressuposição lingüística na estrutura da língua portuguesa**. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2000.